

DIRETOR-EDITOR
LOUZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se resistem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE ALFONSO, n.º 27

DEPOIS DA GUERRA

DE UM JORNAL BRETAÑO

Todos sabem que, em seguida à assinatura da paz, a guerra mundial se erguerá sob outro aspecto que, ainda que não sangrento, envolverá todas as nações, exigindo-lhe a máxima actividade.

A luta no terreno económico será terrível e a vitória haverá de pertencer ao povo mais disciplinado, mais activo e mais scientificamente preparado.

Esta preparação é actualmente a primeira objectiva dos trabalhos dos agrupamentos comerciais e industriais agora na Universidade da Bretanha, organização que terá uma influência capital na utilização mais completa dos nossos interesses regionais e na cimentação das futuras gerações.

Esta preparação está sendo também a objectiva quotidiana dos sindicatos de iniciativa, cujos esforços unificados, coordenados pela cooperação íntima do governo nas reparações do «Office National du Tourisme» e de «O Touring Club de France», tirarão do turismo a maior vantagem a favor da conquista económica.

O Sindicato de Iniciativa de Rennes e da região, ante este movimento regionalista, prepara também a documentação necessária para informação dos milhões de turistas, que hão-de vir das Américas em peregrinação aos nossos campos de batalha na qual o melhor sangue da França e dos aliados terá livrado a civilização do infame jugo teutônico!

Estas actividades a favor do turismo não são mais que uma das fases da questão tão complexa que surgirá depois da guerra!

Esta poderosa associação, que tem por divisa «Pro-patria omnia», é em Portugal o que é em França o Touring-Club; tem na sua direcção os delegados de todas as associações económicas representando as forças vivas do país.

O «Bureau de Informations» foi confiado a um dos membros mais activos e mais autorizado da Direcção, o sr. Jayme de Pauda Franco.

Gracias á extrema delicadeza do sr. de Pauda que diga-se de passagem, é também um apaixonado da nossa Bretanha, os comerciantes tem ali, á sua disposição, uma documentação de primeira ordem que facilitará e bastante para si mesmo; grave erro que pôde ser reparado rapidamente, se nós soubermos «querer». Produzir e exportar tem de ser o nosso lema económico depois da guerra.

Bretões, nós estamos pela situação geográfica das nossas províncias, particularmente favorecidos e bem colocados para a exportação. A Mancha e o Atlântico, são mares preciosos de que não temos feito o suficiente aproveitamento; a Inglaterra, nossa tão próxima vizinha tem que ser a nossa melhor cliente; as Américas e os seus centros oferecem-nos mercados de primeira ordem! A América do Sul é para nós de um acesso um pouco menos fácil na apariência, mas recomenda-se-nos o podermos utilizar a via portuguesa como intermediária valiosíssima.

Portugal por uma grande linha Rennes-Bordeaux, ha de pôr-nos em comunicação com o Brasil; e, se vierem até nós, depois da guerra, os activos visitantes comerciais e industriais das regiões sul-atlanticas, os nossos, das melhores classes, podem e devem seguir o mesmo caminho em sentido contrário e levar ao longe os nossos produtos naturais, os

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de maio de 1918

PRESIDENCIALISMO

Já não ha Ministros mas Secretários de Estado

O Diário do Governo publicou um suplemento, demolido, a seu pedido, todos os ministros que constituíram o ministro transacto e nomeando o novo governo assim constituído:

Secretário de Estado do Interior — Tamagnini Barbosa.

Da Justiça — Osório de Castro.

Das Finanças — Xavier Esteves.

Da Guerra — Amílcar Motta.

Da Marinha — Carlos da Maia.

Dos Negocios Estrangeiros — Espírito Santo Lima.

Do Comercio — Mendes do Amaral.

Das Colônias — Vasconcelos e Sá.

Da Instrução Pública — Alfredo de Magalhães.

Do Trabalho — Forbes Bessa.

Da Agricultura — Fernandes de Oliveira.

Das Subsistencias e Transportes — Machado Santos.

Os srs. Osório de Castro, Amílcar Motta, Espírito Santo Lima e Mendes do Amaral, não veem de modo a pôr os pés os srs. Forbes Bessa, que passou do interior para o trabalho, e Tamagnini Barbosa, que passou das colônias para o interior.

Não foram reconduzidos do extinto ministerio para o actual governo os srs. Martimho Neto de Melo, ministro da justiça; Manoel José Pinto Osorio, ministro do comércio e Feliciano da Costa, ministro do trabalho, que foram os descontos da situação.

ECOS DA SEMANA

Falta de tabaco

Todas as fábricas de tabacos estão paralisadas, porque a direcção da companhia não quer aceder ao pedido de aumento de salário feito pelo pessoal, tendo entregado as chaves das fábricas ao sr. ministro das finanças.

Por este motivo é grande a falta de tabaco nesta cidade, o que de resto sucede na província e provavelmente em todo o país.

Agora alvitram que seja autorizada a entrada, com redução de direitos, do tabaco manipulado nas ilhas adjacentes, mais barato e de melhor qualidade e fabricação.

Que venha ele!

Cédulas de 5 centavos

A partir do dia 30 do proximo mês de junho, deixam de ter curso legal as actuais cédulas de 5 centavos, que serão substituídas por outras de novo tipo.

Presos de guerra

Pelo Presidente da República foi notificado à imprensa a informação de que por intermédio de Hessauha foram solicitadas informações do governo alemão dos nomes dos prisioneiros de guerra portugueses, detidos na acção do dia 9 de abril.

Estas notícias, logo que chegaram ao ministerio dos negócios estrangeiros serão imediatamente fornecidas à imprensa.

Recrutatas

Pela secretaria do ministerio da guerra foi determinado que a segunda incorporação dos recrutas de infantaria tenha lugar de 1 a 15 do mês de agosto próximo.

Imprensa

Na sessão dos membros do partido democrático ficou estabelecida a montagem de um grande diařio, que será o órgão do partido, visto que a grande maioria dos democrticos não está de acordo com a orientação política do Município.

O ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Chave d'Ouro ao Rocio

VER MAIS ECOS NA 2.ª PÁGINA

DISCIPLINIS

Todos se queixam da falta de atenção dos inferiores e da insubordinação dos costumes, que vão sendo seguidos pelas classes proletárias e pelos pequenos funcionários, ou empregados do Estado. Se quissemos referir a situação económica do país, teríamos de mencionar também os empregados do comércio e os pequenos comerciantes. Limitar nos-emos, porém, as duas classes referidas no primeiro período, e fazendo o simila com a classe militar deduziremos as consequências, que bem podiam servir para a regeneração dos costumes.

Um objectivo individual procuramos no entretanto: é ele manifestar o nosso assombro e a nossa indignação perante uma atoarda torpe,

que em nosso caminho quizeram fazer aparecer.

Para isto bastaria declarar que os vulgarizadores da insoléncia devem ser bandidos da convivência e esclusas das associações, clubes, centros e companhias, em que eles possam achar-se. Não é de balde

que se reconhece quanto nocivo e perigoso para a vida pública e particular foi sempre o ultrage à moral e o ritmo imbecil do que o uso

para gracejo dos presentes.

Quando o insolente veste uma farda, é conveniente, senão preciso, que se participe aos seus superiores a fim de se fazer com que ele responda em conselho de guerra. Outro não pode ser o procedimento a adotar para com o agente de um facto delituoso, que a lei prevê e punir com pena prisiva.

Agora perguntaremos nós: senda a classe militar aquela de quem defende a ordem e o bom nome de Portugal neste ciclo histórico, e devolvendo dela a corrente de acomodações e as influências sociais no trabalho e no obediência aos deveres e obrigações efectivas de todas as outras, como se conseguirá destas o culto da boa conduta, alia tão precisa para a vida das industriaes e para a vida das pessoas?

O proletariado já não quer saber

senão dos seus esforços colectivos

para a organização contra o capital.

Os pequenos funcionários já

não pensam senão em alcançar o lucro imediato de seu trabalho subordinando-se aos competentes em tudo e para tudo.

Nem a confiança na experiência

dos seus patrões e superiores modifica a utilíssima resolução das duas óruas de trabalhadores nas fábricas e repartições.

O bom conselho seria a subordinação à quem creu, dirige, ordena e superintende na industria ou na administração, mas quem, pensa hoje em aceitar as indicações do entendimento natural e de prudência e razão suficientes?

Tudo se supõe e acredita, nada

se tem, nem mesmo o completo

abandono dos interesses, que as indústriaes e o serviço público representam. Supondo-se competentes

acreditam da incapacidade, que o

seu espírito de revolta atribui a todos os superiores. Anhelando pelas possíveis distribuições de bens e rendimentos, sem verem como terão rendimento ou receita os cargos e serviços, supõem-se expoliados e vilipendiados por quem lhes paga o trabalho.

defesa única, de um povo, que se

presra e quer viver na sociedade das

nações.

De facto não pode haver contem-

plações com o autor de todas as

desgraças nacionais, nem com o

causador de toda a delinquência

social, que não tem, nem teve nunca

origem senão a infâmia e os

seus propugnadores.

O vitória no bocal do imbecil

faz campo ao crime e ao vício;

o descalabro da vida económica está

na perversão dos sentimentos de

família e de honra; a única razão

de toda a decadência acha-se na li-

berdade da calunia e da infâmia,

que eminentes a toda a ação, em-

bárbaras as atividades e peam as

energias sob o receio do descredi-

to.

Tem de reconhecer-se que pe-

rante a sua manifesta insalubrida-

de, o Porto não tem ficado de bra-

ços cruzados. Dispõe de um abas-

tecimento de água e em melhores

condições que o da capital. Ope-

rou o seu saneamento de esgotos,

em via já de completar-se, quando

estiver inteiramente realizado,

salvos os focos independentes já

sabidos, estão aparecendo alguns

casos desgarrados aqui e ali sem

nenhuma relação visível com a in-

fecção do Porto. Regista-se um em

Lisboa, outro em Aldeia Galega e

outro em Faro. É como que uma

monção de tifos que também lá por

fora parece divisar-se: ao mesmo

tempo que a epidemia desponta-

no Porto, dava-se fé em Paris de

séries de casos. Não parecem haver

grandes probabilidades de atearem

incêndio; o andar da estação já lhes

não, favorece o desenvolvimento.

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Espanha, 6 meses... \$80

Colônias e estrangeiro... \$120

COMUNICADOS e ANUNCIOS

Na 3.ª e 4.ª páginas, cada folha... \$03

Nas outras páginas, contrato especial

OFICINA

de composição e impressão

Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE

O ALGARVE

EPIDEMIA DO TIFO EXANTEMATICO

Texto do relatório apresentado ao Conselho Superior de Higiene sobre a epidemia que está rassando no Porto, acrescentado com as notas agora feitas para a publicação.

Urgia pôr pronto remedio a esta situação que se tornava afflictiva e ao mesmo tempo imprimir localmente a todos os serviços a unidade indispensável de decisão ação e autoridade.

Nesta necessidade se inspirou o governo, mandando ao Porto, como já em outras crises epidémicas se tem

Atravez da Arte Moderna...

Carlos Porfirio e a sua obra

III

Dentre as obras que Carlos Porfirio tensiona expor, em Lisboa, a que mais me surpreendeu, pela originalidade do conceito, foi a «Lenda do Pinhal». O artista concebeu o momento em que a noite começa a cair sobre a soledade merencoria dum pinhal, e teve a visão fugaz, de duas princesas da lenda que passam, noiciar das suas sedas, e deixam atrás de si ondulações de perfume que não baixamizando a amargura do vento... a ulular pela ramação dos piheiros. Egualmente me sensibilizou aquela mulher, da «Voz do Espírito», torturada por uma indefinida dor moral que desabrocha nos seus olhos místicos lagrimas de tristeza... enquanto a agonia do crepusculo prossegue, sangrenta, nas suas convulsões.

Carlos Porfirio é também autor dalguma trabalhos que patenteiam uma ampla perfectibilidade técnica, aublinhada por melodiosas e resplandentes colorações. No numero destes trabalhos figuram principalmente: o «Balado dos Ciganos»—quadro belamente sugestivo, pela harmonia que se destaca do desequilíbrio das suas cores—e a «Primavera» em que o artista demonstra conhecer os segredos da ponchada.

Não deixarei de acentuar, aqui, a minha veemente admiração pelos seus *nouturnos*: longínquas paisagens do sonho onde perpassam murmurios, angidos de mistério, a esvaiem-se numa poeira de ouro que sobe até às grandes nebulosidades e enlaça e eterniza a minha alma... e lá a leva, numa assunção de beleza ascética, através das constelações que frequentam o Azul. E é lá que reside o limite das sensações gênicas... e é também lá que residem tantas e tantas maravilhas!... que a minha debil linguagem sente-se impotente para esboçar todo o seu esplendor.

São também dignos de especial menção: o «Sonho do Pierrots»—subtil lampião da arte decorativa atraído pelo halo de vagas turmas que anda a rogar pelo ritmo daquela tonalidade azul-celeste—e «A príncipe dos Sonhos...» que sintetiza a mais fervorosa exaltação de amor espiritual:—o amor na sua concepção mais fulgorante, aquele amor que estimula o Genio a frenir o Irreal, o amor que enleva a Alma através do Azul e incita a construir, nas regiões da Quimera, um castelo de ilusões que rutila no anel dos espasmos. Esta obra representa também a sentida vibração dum alma, encobrada pela aragem de lugubres aventuras, que, nas horas de suprema idealização, percorre o silêncio das escuridões, em demanda da raizinha da Nevoa que ha-de arrastar-la para distantes palácios de brocado... Foi esta misteriosa figura que o artista, num resplendo impulsivo, plasmatou no seu quadro, coando-a numa penumbra de tragédia e reflectindo no seu olhar um tumulto de quebrações que ela contempla em extase embriado.

IV

Carlos Porfirio é, em Portugal, uma síntese completa desta época de estranhas manifestações que agitam a sua emotividade e desenvolvem no seu temperamento o germen constructivo da inovação.

Carlos Porfirio possui o equilíbrio no desequilíbrio. Tem a inspiração e o raciocínio, mas nele o raciocínio é sempre inspiração. Para o artista raciocinar é coordenar e animar inspirações.. Nela a inspiração é como que uma argila delicada, e o raciocínio o fogo divino que lhe transmite a vida e o sonho. Raciocinar é imortalizar tudo o que há de fugitivo e transparente e que nasce em nós e vai além de nós...

Esses simulacros de cortica que vegetam em Lisboa não de pavonear o seu sorriso alvar em face dos quadros de Carlos Porfirio e ir para os jornaes ostentar, mas uma vez, a sua capacidade. Para eles, e pintura, tudo o que não seja reproduzido da natureza excede os limites da sua compreensão. Só consideram artistas os Saigados, os Reis, os Columbans e todos os barbichados de lavalier que façam parte da firma Malhôa, Campas, Monteiro & C. estabelecida, com loja de «pacotiha» e «sensibilidade oficial», na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Quando Eduardo Viana fez a sua exposição, em Lisboa, surgiram na imprensa portuguesa as referencias mais humilhantes para o ilustre pintor... enquanto os jornaes estrangeiros traçam, até nós, o ruído dos triunfos que ele havia alcançado nas principais galerias da Europa, e a intelectualidade hespanhola, pelo pena de grande critico Silvio Lage, lhe

manifestava a mais entusiastica admiração. Isto não obstante a que os mestres da pintura nacional desenhasssem dos seus quadros, levando o desdém a ponto de o pôr obstatucos à entrada dum dos seus maiores mestres trabalhos para o Museu de Arte Contemporânea.

Costudo, Eduardo Viana não perdeu, para o mundo da grande civilização, a convergência de artistas cénsentes porque as suas obras poem em evidencia um magnifico ideal artístico reverberado pelas mais requintadas processos técnicos. De outro tanto não se podem organizar os mestres de pintura portuguesa que apenas apresentam, nos seus quadros, reproduções inexpressivas e debilitadas de colorido.

Se elles surpreendesssem na matraca o que elas tem de harmonioso e deslumbrante ainda os seus trabalhos poderiam despertar algum interesse para os amantes da verdadeira arte. Mas limitam-se a transplantar, para a tela, os aspectos mais banais da vida quotidiana e da natureza.

A mim—que não sou pintor—já a natureza me proporcionou um momento de maravilhosas e transmigrantes encantos:

A lúa errava na quietude da noite, e andavam pairando no espaço olerescentes frentes de magia que pareciam anunciar qualquer coisa de miraculoso... As águas do Mondego seguiam, arquejantes, a chorar as suas mágoas, quando o luar, num delírio de beijos, as envolveu nos seus braços de cristal, engolindas em voluptuosas crispações que se separavam pelo ar embriagantes melodias... Lá longe, das entranhas da serra da Louzã, brotavam opalescentes nevoeiros a pulverizarem as nuvens chuvosas que vinhão acariciar os celestes amantes... E o luar, após um derradeiro amplexo, lá vai, fabrilmente de gôzo, às cabriolas, a escorrer-se pelos labirintos sonhadores da cidadela do Mondego...

Come ou desejará ser artista para fixar, a traços do emocio, todo este espetáculo exuberante de impressões e de beleza...!

Os jornalistas, em Portugal, adoptaram a norma de chamar artistas a esses *pinta-menos* que saem da Academia de Belas Artes a aprimorar-se, deante do burgo, na sua carta de vários exames que são ouvidos tantos certificados de sua inépcia e da sua mediocridade.

Artista chamarei eu a Néstor que não teve professores nem frequentou academias, e tem operado no círculo das orientações estéticas e mais prodigiosas e elucidativas revolução. Artista é Matissé—o colorista-máximo—que faz resplandecer, nas suas tonalidades, estonteantes sinfonias de cores que parecem desprender-se dos quadros e euclavinhá-los, adiante, num zigue-zaguear que se vai musicando no espaço...

Artista foi Démassies—o incomparável *ficador de instantes*. E o grande artista será aquele que, numa escalada gigantesca através dos horizontes, criar novas regras com estranhas paisagens e desconhecidos ambientes....!!

José FAISCA.

NOTA: —Na primeira parte deste artigo que foi publicada no último número desse jornal, onde se lhe clarevidência é pensoriada devia ler-se, respectivamente, clarevidência e sensoriada. Além destes, outros erros de composição se notavam (por exemplo defeitos na pontuação) que os leitores facilmente corrigiram.

Remissões de fôros, censos ou pensões

Um decreto publicado no *Diário do Governo* suspendeu em quanto durar o estado de guerra e até um ano depois de assinada a paz, as remissões obrigatorias de fôros, censos ou pensões.

Os respectivos processos já pendentes nos tribunais só terão seguimento decorrido que seja este prazo, podendo, contudo, os requerentes fazer o levantamento dos documentos que houverem realizada para levar à efecto a remissão.

As custas e selos destes processos só poderão ser exigidos treze meses depois de expirado o prazo em que não podem ter seguimento.

Subsistências

Foram suspensas as autorizações para a saída de azeite do país, enquanto não aparecer nos mercados quantidades suficientes para o consumo e aos preços da tabela.

Está suspenso por tempo indeterminado a exportação de carnes do país.

ECOS DA SEMANA

Os cães

Por determinação superior a polícia principiou hontem a extinção de cães que em grande numero vagueavam pelas ruas da cidade, podendo em grave risco a saúde dos transeuntes, alem de oferecer aos forasteiros um espetáculo impróprio de terra civilizada.

Que a extinção continue é o que todos desejamos.

Selos do correio

Coincidindo com o aumento da taxa das franquias no correio tem havido nas estações carencia completa dos selos para as franquias.

Estações ha onde só se vendem selos de 2½ centavos não se vendendo os suplementares; outras estações nem tem estes selos de 2½ centavos!

Assim o publico, na ignorancia de como remediar esta falta de selos para a franquia legal, vai expedindo as suas cartas com os selos que encontra.

Diz-se que estas cartas vão a seu destino sem a respectiva multa. Assim é de equidade que se faça.

Porém o prejuizo do Estado é bastante grande.

Postal rural

Os serviços telegráficos e postais nesta cidade vão melhorando sensivelmente.

Depois da nomeação dum empregado especial ultimamente encarregado do serviço de cobrança de títulos, vai estabelecer-se o serviço de postal rural para a distribuição das correspondências destinadas a todos os sítios das freguesias da cidade, não compreendidos nas actuais áreas da distribuição domiciliar.

Até aqui as correspondências destinadas a pessoas residindo acidental ou permanentemente no campo, permaneciam na estação por largo tempo, até que caiam em refúgio e nunca mais podiam chegar as mãos dos seus destinatários.

Este inconveniente vai desaparecer com a nomeação de carreiros rurais que vai ter lugar, os quais também recolherão nas suas áreas as correspondências destinadas a qualquer parte.

E' mais um grande melhoramento que se deve a iniciativa do actual chefe dos serviços telegrafo-postais deste distrito sr. Francisco Felix Cabrita a quem não ragatarmos os louvores devidos.

Negócios escuros

A comissão administrativa desse concelho aprovou em março ultimo o orçamento, em determinada quanta, da construção de um colector na rua Rebello da Silva. Poucos dias depois foi a empreitada posta em praça, mas não teve concorrentes porque o seu preço estava baixo.

Sob a mesma base foi novamente posta em praça a construção do colector, aparecendo então um concorrente que bauxando um total na sua proposta, lhe foi adjudicada a obra.

Verificou-se depois ao vrar-se o competente auto, que entrou a primeira praça e a segunda o orçamento tinha sido reduzido aumentado em cerca de cem escudos, sem que disso a comissão municipal administrativa tivesse conhecimento.

E' claro que desta irregularidade, que é grave, vai a câmara, segundo nos consta, apurar a quem cabem as responsabilidades da falsificação e proceder de harmonia com a lei.

GAZETILHA

Novas eleições gerais
Dizem ser agora feitas.
P'ra as samras municipais;
E os organismos locais
Vão fazer listas perfeitas.

Listas feitas com cuidado
Decerto não ap'recar,
P'ra deixar embasbacado
Quem nisto pense um bocado,
Quem nisto pense a valer!

E p'ra causar mais espanto
Até os outros partidos
Enxugam o triste pranto
E trabalham mais, e tanto,
Que não devem ser vencidos!

Da abstenção votante
Tiver im' estes má prova,
Com resultado frísante
Contra o passado distante
E a favor da gente nova!

DR. MOSTARDA.

O ALGARVE

VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria have de Ouro, no Rocio

NOTÍCIAS PESSOAIS

Presos políticos

Foi publicado no *Diário de Notícias* a seguinte informação:

«Acaba de constituir-se em Lisboa uma comissão que tem por fim angariar donativos para todos os presos políticos e suas famílias durante o tempo que permanecem nas prisões.

Essa comissão, que tem o nome de «Pró Presos Políticos», é constituída por velhos republicanos dos três partidos constitucionais da República. Brevemente começará a distribuição das respectivas listas de subscrição podendo quaisquer importâncias ser desde já enviadas à comissão, para a redacção da *República*, Largo da Trindade, 17,

1.º.

VOZ DO POVO

Quem percorrer em ar de passo as ruas da cidade, dá por aí com cada aleijão que é de uma criatura lhe tirar o chapéu!

Um destes dias passei pela rua ultimamente aberta na hora dos Capuchos e vi uma porta com cerca de metro e meio de altura aberta num muro, pouco mais alto do que a porta, tudo recentemente construído entre dois novos prédios edificados.

E eu pasmei como em Faro se consente uma construção daqueles, quando todos são obrigados a apresentar na secretaria da câmara o projecto da obra que deseja fazer.

E conclui: ou que a câmara conceda a licença não tem a mais leve compreensão do que seja a estética, ou que a licença não lhe foi requerida e o proprietário do estabelelo tem de ser intimado a demolir aquilo pagando a respectiva multa.

C. P.



Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida.

Agencia em Faro:
Rua Ivens, 23 e 25

Solução de duas preocupações femininas.

Com muita razão a mulher considera a frescura da cutis e o brilho do olhar, duas condições essenciais da sua formosura. Seja qual for, com efeito, a pureza das suas feições, a mulher só é verdadeiramente bela, quando no seu rosto a saúde resplandece. Daí que todos estes artifícios empregados por elle para ter boas cores, para purificar os seus olhos brilhantes. Mas as pomadas e ungüentos os mais preciosos, as essências mais finas e raras não darão nunca senão ephemeras e fugitivas apparencias, pois nem unguentos nem essências jamais poderão proporcionar a pureza e riqueza do sangue, de que dependem numericamente a frescura da tez, o brilho do olhar. Para conservar ou restituir ao sangue a sua pureza e riqueza, é mister fazer uso das Pilulas Pink, que o desembarrancam e limpam das suas impurezas, e o enriquecem de globulos vermelhos.

Afinal, são as Pilulas Pink, por mais de um título, indispensáveis às senhoras. Não constituem elas exclusivamente o grande regenerador do sangue:—são ainda um poderoso tonico dos nervos e um energético estimulante de todas as funções vitais. São estas Pilulas soberanas contra os incomodos e acidentes que constituem demasiado amido o apanhado do sexo fraco, a saber:—anemia, chlorose das meninas novas, leucorreia ou flores brancos, extenuação nervosa, doenças e dôres de estômago, perda do apetite, edade critica.

Fazemos votos pela continuação das melhorias do ilustre magistrado.

—A fim de inspecionar a delegação da companhia de Seguros Beira, esteve em Faro o sr. dr. Ribeiro de Carvalho, nosso colega de imprensa, que veio acompanhado do seu amigo sr. Ildefonso Leitão.

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.:

Luciano Simões, inspector da Companhia Lusitana; João Rodrigues Pablo e esposa, comerciante de Grandola; Francisco Valente, empregado de comércio, de Lisboa; João Lopes Martins, proprietário em Silves; Conde de Silves, Milmor Leonard Lamrie, consul da America em Lisboa e sua esposa; Francisco Vilhena e esposa, de Férreiro do Alentejo; Teixeira da Silva, comissário naval e sua esposa e filhos; dr. Francisco Coelho, médico em Lisboa; dr. José Sanches Goelho, advogado; dr. Antero da Cunha Brochado, sub-delegado de saúde em Amarante; João Rodrigues da Costa, industrial e Reinaldo de Carvalho, inspector da Companhia Oriental.

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.:

Francisco Martins Esteves, pedagogo, o licenciado Francisco Martins Esteves pediu prorrogação por mais um ano da licença que lhe foi concedida para construir um predio na Praia de Albufeira, junto do cais.

O sr. José Joaquim Ferreira, ex-professor do liceu desta cidade foi nomeado vogal efectivo do conselho disciplinar do ministerio da instrução.

O juiz de direito da comarca de Silves, sr. dr. Abel Franco foi colocado no lugar de juiz criminal da comarca de Coimbra.

Foi permitido aos delegados do Procurador da República nas colônias continuar a advogar, salvando nas causas crimes e commerciais e naquelas em que tenha ou deva ter lugar a intervenção ou assistência do ministerio publico.

Foi promovido à segunda classe, e colocado em Tavira o juiz de direito da comarca de Alverarde, sr. dr. Adolfo Maria Sarmento de Sousa Pires.

Já esta concluído devendo ser publicada brevemente, a reorganização de todos os serv.ços alfandegários do paiz.

O sr. José Pimentel Rolim secretario de finanças da terceira classe em Soure foi promovido a segunda classe por distinção e colocado em Lagos.

O aspirante de finanças de Loulé sr. António Vicente Netto foi transferido para Silves.

O nosso compatriota sr. dr. Eduardo Medeiros Antunes foi exonerado de contador da comarca de Cintra e nomeado como requeiro, revedor da Relação de Coimbra.

Deixou de estar em comissão dirigindo a repartição de Albufeira, o secretário de finanças sr. António de Carmo Torrado, que regressou ao seu lugar em Abrantes.

Vai proceder-se aos trabalhos de construção e reparação do muro de suporte do rio de Tavira, a jusante da ponte sobre aquele rio.

Vindos do front chegaram na sexta-feira a Lisboa 465 militares feridos e doentes.

O governo vai mandar pôr na fronteira os modos de padarias de Lisboa que estão resistindo às provisões policiais na venda do pão.

O discurso do sr. Presidente da República

Vai ser impresso em folha, só de um lado afim de ser fixado profundamente em todas as povoações do país, o discurso do sr. dr. Sidónio Pais, lido no acto da proclamação nos Paços do Concelho de Lisboa.

A AGUIA

LITERATURA—Os últimos (romances)—Visconde de Vila Moura. Burgo—Versos de Mário Beirão. Os Novos Tempos e a Sua Literatura; A educação do lankāt. Nasceras da Guerra—Trad. de António Arroio. A Antonio Nobre—Soneto de Adalberto Marroquim. A Nôdea de Tiuta—Peça em 2 actos de Júlio Machado. Bucólica—Soneto de Joaquim de Almeida. ARTE—O Museu de Grão Vasco—III) Aarão de Lacerda. Músicos portugueses—II) José Ernesto de Almeida—D. Miguel Sojo Maior. A Exposição de Arte da Renascença Portuguesa. A Trança (Ilust.)—Carlos Reis. Quatro aspectos da Exposição e Livraria da Renascença—Rafael e Tobias—Machado de Castro (7) SCIENCIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL—Esboço dum Programa de Filosofia para os liceus—Leonardo Coimbra. NOTAS E COMENTARIOS—Virgílio Mauricio—Cártula de Alfredo Sousa. Renascença Portuguesa. BIBLIOGRAFIA.

CORRESPONDENCIAS

Sabóia

A conhecida e apreciável «Trupe Dramática Carmo», que aqui se encontra há dias, deliciou-nos com dois esplendidos espetáculos, nas noites de 11 e 12 do corrente.

No teatro de 11, subiu à cena, «O Avô», drama em um acto, pelo velho actor Francisco do Carmo e atrizes D. Augusta do Carmo e Aura do Carmo. «Casar para morrer», comédia em dois actos, pelo actor Francisco do Carmo e atrizes D. Augusta do Carmo, D. Lucinda do Carmo e D. Julia do Carmo. «Os Vilbaquinhos», comédia infantil em um solo, pelas meninas Georgete do Carmo e Tobias—Machado de Castro (7) SCIENCIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL—Esboço dum Programa de Filosofia para os liceus—Leonardo Coimbra. NOTAS E COMENTARIOS—Virgílio Mauricio—Cártula de Alfredo Sousa. Renascença Portuguesa. BIBLIOGRAFIA.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

CAPITAL 12.000.000\$00

FILIAL EM FARO

(Inaugurada em 2 de Maio de 1918)

Realisa todas as operações bancárias ás mesmas taxas e condições da sua sede em Lisboa, tais como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro
Cobrança de juros e dividendo

Compra de titulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e dívidas

Administração de propriedades e cobrança de rendas

Depositos á ordem e a prazo

Saque sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferencias, etc.

Filiais nas principais cidades do Brasil e África

Correspondentes em todas as partes do mundo

HORAS DO EXPEDIENTE:—10 ás 15 (aos sábados encerra-se ás 13)

NECROLOGIA

General Pimenta de Castro

Faleceu esta proeminente personalidade da família política portuguesa em resultado de uma operação que teve de fazer para estirpar um cirro no estomago.

Amigo pessoal do director desse semanário, desde que em Lisboa completou o seu curso de engenheiros, teve por elle sempre uma dedicada e cordial consideração, o que nos obriga a fazer este registo do seu passamento com a mais viva condoléncia.

Secção de anuncios

Editos de 30 dias

1.ª publicação

NO juizo de direito da quarta vara cível da comarca de Lisboa e cartório do escrivão Silva Carvalho, correm editos de trinta dias contados da segunda e última publicação do anuncio, a citar os herdeiros incertos de José Joaquim Ramalho, falecido em 28 de agosto de 1917 em um quarto da casa numero um, segundo andar da Travessa de Santo António para deduzirem a sua habilitação no juizo da 4.ª vara de Lisboa na segunda audiencia do dito juizo, contada da terminação do prazo dos editos sob pena da lei. As ditas audiencias fazem-se todas as terças e sextas feiras. Quando qualquer destes dias é feriado, não é tanto compreendidos em ferias, as audiencias fazem-se no dia seguinte se for útil e sempre pelas dez horas do dia na sala do Tribunal da Boa Hora, à Rua Nova do Almada em Lisboa.

O escrivão do 4.º ofício, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito, substituto Manoel Pedro Guerreiro

Claudio Fernandes Vieitas

Estucador e dourador

Encarrega-se de trabalhos em estuque e escavação. Estuque em estase Fornecem florões e ornatos para títulos de estuque e madeira

GRANDE HOTEL—Faro

Pinheiros

Vendem-se proximo de estrada e de estação do caminho de ferro.

Carta a esta redacção com as iniciais R. F.

Arrendamento de fruta

Arrenda-se a fruta de S. João d'Olém proximo d'Olhão.

Quem pretender dirija-se ao dr. Silvestre Ortigão—Faro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

NA comarca de Faro, escrivão Brito correm editos de trinta dias a contar do ultimo anuncio, citando os interessados João Pedro das Neves, ausente em parte incerto da Republica Argentina, casado com Maria de Nazareth,

ela do sitio dos Gorjões, freguesia de Santa Barbara; António Pedro das Neves, ausente em parte incerto na cidade de Buenos Ayres, casado com Maria Barbara, ela do sitio da Palhagueira, freguesia de Santa Barbara e Francisco Pedro das Neves, solteiro, maior, ausente em parte, para todos os termos do inventário por óbito de sua mãe Anna Rosa, do sitio dos Gorjões, freguesia de Santa Barbara até final, sem prejuízo do seu andamento.

O escrivão do 4.º ofício, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito, substituto Manoel Pedro Guerreiro

vende-se quasi novo. Quem pretender dirija-se á ex.ª senhora D. Maria Firmina Judge Grade—Silves.

PIANOS usados, mas em perfeito estado, de 200 a 350\$00. Vendem na rua de Santo António, n.º 5—FARO.

Vasilhame vende-se cerca de 50 pipas e 50 cartolas. Terreiro do Bispo, 31, Faro.

Automovel vende-se um, marca Inglesa, em muito bom estado, e muito em conta.

Trata-se com Armando Ignacio Pires, rua 1.º de Dezembro, Faro.

Vende-se balcão proprio para sapataria com tampo de marmore branco. Diz-se na Leitura Aliança.

Companhia de seguros IRIS

Está a pagamento a dividendo desta companhia na sua agencia em Faro.

ALFREDO DA SILVA

omissário de frutos secos e cereais—artigos para pescarias—comissões e consignações

A. de Bulhão Maldonado

Exportador de frutos do Algarve

Guerreiro Calla

Transportes terrestres e marítimos

RUA DA MARINHA, 23
FARO

CAFÉ RESTAURANTE

NO CINE-THEATRO FARENSE

R. DE SANTO ANTONIO.

R. JOAO DE DEUS

FARO

Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o CAFÉ RESTAURANTE DO CINE-THEATRO FARENSE

SERVIÇO PERMANENTE

Almoco—Jantares—Lanches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionais e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magníficos bilhares artísticos

Ao público de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem o CAFÉ RESTAURANTE.

702

Alfaiataria Confiança

DE

VENTURA GAGO LOPEZ FAISCA

Rua de Santo António n.º 42—FARO

(Antiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga prática nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda.

Também tem um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Acabamento esmerado

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa Ranchos para navios—Vendas por grosso e miúdo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

Aviso ao Publico

A propósito do anuncio da Câmara Municipal de Faro, propondo se vender terrenos no sitio do Carmo, declaro que mantendo os meus direitos ao domínio e posse dos terrenos que cumpri naquele sitio em arrematação legítima pelos Proprios Nacionais, como consta das respectivas cartas de arrematação que foram devidamente registadas.

Ninguem pode vender mais de uma vez o que já foi vendido, senão por acto criminoso ou de má fé.

Nenhum título novo legítimo pode invalidar os títulos que eu posso; uma sentença com a qual a Câmara Municipal de Faro pretende haver readquirido os terrenos, que novamente expõe à venda, está pendente de recurso; esta sentença está baseada em documentação.

O cancelamento dos meus registos e estes renovados a favor da Câmara estão em litígio nos tribunais no sentido de serem anulados estes e mantidos aqueles.

O processo pendente e até que os tribunais resolvam não é procedimento correcto a pretendida nova alienação.

Luis Sepulveda Pimentel Macarrenhas.

CASA com boas acomodações, quintal com agua, preciosa.

